



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**GUSTAVO SIQUEIRA RAMOS DE MOURA**

**FESTA DO MASTRO DE SÃO CRISTÓVÃO (SE): DISPUTAS DE  
NARRATIVAS ENTRE TRADIÇÃO OU VADIAGEM**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2025**

GUSTAVO SIQUEIRA RAMOS DE MOURA

**FESTA DO MASTRO DE SÃO CRISTÓVÃO (SE): DISPUTAS DE  
NARRATIVAS ENTRE TRADIÇÃO OU VADIAGEM**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Departamento de História  
da Universidade Federal de Sergipe como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz Zaluski

SÃO CRISTÓVÃO

2025

## **RESUMO**

As festas têm ocupado um lugar expressivo na cultura brasileira, através delas são (re)atualizadas, ritualizadas e celebradas as experiências sociais. O presente trabalho objetiva possibilitar que a sociedade compreenda a Festa do Mastro de São Cristóvão/SE, como um evento que é fruto de uma construção histórica, a festa do junina do mastro que acontece em São Cristóvão desde o século XX, onde centenas de jovens da cidade mãe de Sergipe se reúnem com cantigos de caceteiras, alvoradas e fogos de artifício para comemorar a chegada do mês de junho, reafirmando as tradições da quarta cidade mais antiga do Brasil. Todavia, essa cultura entrou em xeque durante um período, correndo o risco de acabar e ser criminalizada.

Palavras-chave: Cultura brasileira; Festa do Mastro; São Cristóvão; Tradição.

## **ABSTRACT**

Festivals have held a significant place in Brazilian culture, serving as a means to (re)actualize, ritualize, and celebrate social experiences. This study aims to enable society to understand the Festa do Mastro of São Cristóvão/SE as an event that is the result of a historical construction. The Festa Junina do Mastro has been held in São Cristóvão since the 20th century, where hundreds of young people from Sergipe's mother city gather with "caceteiras" songs, dawn serenades, and fireworks to celebrate the arrival of June. In other words, it is a tradition of the fourth oldest city in Brazil. However, this culture faced challenges during a certain period, risking extinction and even criminalization.

Keywords: Brazilian culture; Festa do Mastro; São Cristóvão; Tradition

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DIGITAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>DE PORTUGAL PARA O BRASIL.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>A FESTA DO MASTRO EM SÃO CRISTÓVÃO (2013-2024) .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>TRADIÇÃO JUNINA É VADIAGEM ? .....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>O SHOW TEM QUE CONTINUAR .....</b>	<b>22</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema de investigação que pautará este trabalho será analisar a Festa Junina do Mastro que acontece em São Cristóvão<sup>1</sup> desde o século XX, onde centenas de jovens da cidade mãe de Sergipe se reúnem com cantigos de caceteiras, alvoradas e fogos de artifício para comemorar a chegada do mês de junho, que além de fazer parte da cultura local da cidade, é uma ação de diversão de entretenimento da sociedade, comparado ao que é o carnaval na Bahia, ou seja, uma tradição da quarta cidade mais antiga do Brasil<sup>2</sup>. Porém, no ano de 2022 essa tradição entrou em xeque, quando, o então prefeito Marcos Santana, proibiu a prática dessa festa na cidade. A proibição ocorreu de maneira autoritária, usando a força da polícia militar para acabar com as festas que tivessem acontecendo na cidade. Junto disso, a elaboração do Projeto de Lei nº. 023/2022 enviado por Marcos Antônio de Azevedo Santana foi para a câmara de vereadores do município com o intuito de proibir o festejo junino, tendo em vista atribuições de punição de busca e apreensão dos fogos de artifício de quem a praticasse, sendo o mesmo comparado como crime de vadiagem.

Nesse sentido, nesse projeto, ao comparar essa medida do prefeito e a lei da “vadiagem”. Na Lei de Contravenções Penais, a "vadiagem" é tratada no artigo 59 da constituição federal. Nela, a infração é descrita da seguinte forma: "Entregar-se alguém habitualmente à ociosidade, sendo válido para o trabalho, sem ter renda que lhe assegure meios bastantes de subsistência, ou prover à própria subsistência mediante ocupação ilícita". A penalidade prevista é prisão, de 15 dias a 3 meses. É válido ressaltar que essa lei, proibiu a prática de diversas tradições culturais brasileiras, como o samba e a capoeira.

Portanto, é mais uma das raízes do racismo estrutural brasileiro. O fenômeno folclórico está na sua ou na minha casa, nas escolas, nas ruas ou nos escritórios, sempre junto da gente dentro da gente. Muitas vezes não o compreendemos bem ou nos envergonhamos dele e, por isso, preferimos ignorá-lo (Mônica, 2001, p. 22).

Contudo, cabe ressaltar que as ações pretendidas no Projeto de Lei vão de frente aos costumes e tradições culturais locais, como também, do reconhecimento da festividade instituída por meio da Lei Ordinária nº 163/2021, que reconheceu a Festa do Mastro de São Cristóvão como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Sergipe.

Diante do entendimento de que a Festa do Mastro integra o patrimônio e cultura

---

<sup>1</sup> De acordo com o portal do Iphan <http://portal.iphan.gov.br> São Cristóvão: Primeira capital do atual Estado de Sergipe, São Cristóvão foi fundada em 1590, sendo considerada a quarta cidade mais antiga do Brasil. Durante a invasão holandesa, de 1630 a 1654, a cidade foi praticamente destruída.

imaterial da população de São Cristóvão, sendo esse elemento primordial para a construção das identidades do grupo, este texto tem como objetivo identificar e analisar as reverberações do Projeto de Lei em manifestações de populares. Para isso, tendo em vista a utilização das redes sociais tanto como plataforma de comunicação e de sua utilidade para a manifestação de posicionamentos e espaço para organizações de atos públicos, utilizamos da seleção de materiais produzidos digitalmente como forma de compreender sobre os aspectos da cultura local. Assim, a análise desses registros digitais oferece uma perspectiva valiosa para compreender as dinâmicas contemporâneas de participação popular e o modo como a comunidade ressignifica e defende seus elementos culturais tradicionais diante de possíveis mudanças legislativa.

Assim, foram selecionadas para esta pesquisa: Barros (2022) e sua teoria sobre a Era Digital, em seguida Rangel (2002) que em sua obra argumenta que união entre o objetivo dos católicos de atrair os indígenas para a catequese e os rituais festivos das próprias comunidades indígenas resultou em uma expressão cultural singular e marcante. Ademais, abordar como o racismo estrutural no Brasil está presente na sociedade contemporânea por meio da repressão com o auxílio da obra de Almeida (2019), além disso, com objetivo de fundamentar a importância da cultura local sancristovense através da visão de Thompson (1998).

Portanto, este texto está distribuído em cinco partes. Na primeira, busco discutir aspectos teóricos e metodologias que articulem essa problemática, em especial da História Digital como caminho para esta proposta. Na segunda, discorro sobre a origem da Festa do Mastro. Na terceira, discuto a Festa do Mastro em São Cristóvão, realizada em Sergipe. Na sequência, estabeleço a análise do Projeto de Lei a fim de compreender os impactos dele em diálogo com a lei da vadiagem na sociedade brasileira. Para as considerações, cabe destacar o valor e a importância dessa festa para a sociedade sancristovense, sabendo que propor uma proposta de intervenção não autoritária e diferente da proposta pelo prefeito e experienciada pelos populares.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DIGITAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Estamos inseridos em uma Sociedade Digital, resultado das transformações culturais impulsionadas pela revolução digital que surgiu nos anos 1990. As experiências humanas, especialmente no que diz respeito à interação com o meio em que vivemos, têm sofrido mudanças significativas. Essas mudanças integram as novas tecnologias em diversos aspectos das relações sociais, redefinindo, assim, os conceitos e valores culturais da atualidade.

Nesse contexto que o seguinte artigo pretende discutir, visando refletir sobre o uso dos dispositivos digitais nas atividades histórico-sociais, com o interesse em compreender as formas de manifestações, em seu mais amplo sentido de aplicabilidade social, pode ser efetivada a partir das mediações promovidas por redes sociais, ou seja, estamos diante de uma Era que utiliza os meios digitais e virtuais para promover a informação.

O conceito de Era Digital, que fundamenta a reflexão inicial deste estudo sobre a sociedade contemporânea e sua relação com a delimitação de tempo e espaço, é tratado como um resultado da mais recente grande Revolução Transversal (BARROS, 2022) na história da humanidade, ocorrida principalmente no século XX. A principal característica desse marco transformador, considerando o caráter disruptivo que o próprio termo revolução carrega nesse contexto, é a amplitude das mudanças culturais geradas pela interação com as novas tecnologias, que se tornam ainda mais significativas à medida que sua popularização avança.

Somado a isso, é notório a importância da Festa do Mastro de São Cristóvão para população. Nesse sentido, existe um grande engajamento nas redes sociais quando o assunto é sobre essa manifestação artística. Prova disso, foi um vídeo postado no *Instagram* “@gustavodehistória”, que faz um breve resumo dessa festa e teve mais de 35.000 visualizações até o momento<sup>3</sup>. Ademais, sua repercussão foi bastante positiva e contou com diversos comentários elogiando o vídeo.

---

<sup>3</sup> O vídeo foi postado em 14/06/2023 e segue no ar até os dias atuais 24/03/2025.

**Figura 1:** Print Screen da página @gustavodehistoria e a quantidade de visualizações do vídeo sobre a Festa do Mastro.



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CteZj8kAHOc/?igsh=YWR5dTM3ZjlhMTB2> Acesso em

02/03/2025

**Figura 2:** Feedback e comentários do vídeo Festa do Mastro em São Cristóvão



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CteZj8kAHOc/?igsh=YWR5dTM3ZjlhMTB2> Acesso em 02/03/2025

Nas redes sociais, muitas publicações sobre a Festa do Mastro recebem uma recepção calorosa e engajada, evidenciando o vínculo afetivo da população com a tradição. Comentários

que exaltam a beleza da festa, destacam o orgulho cultural e reforçam a importância da preservação desse patrimônio imaterial mostram como a comunidade se reconhece e se fortalece por meio da celebração. Esse retorno positivo não apenas valida a relevância contínua da festividade, mas também revela como o ambiente digital se tornou um espaço crucial para a mobilização e a expressão da identidade local. A partir dessa análise das manifestações virtuais, é possível avançar para uma reflexão sobre a origem dessa festa que é portuguesa.

### **3 DE PORTUGAL PARA O BRASIL**

Desde criança que, dentre muitas festas realizadas no município de São Cristóvão, a que mais me chamava a atenção, era a Festa do Mastro. Por motivos, primeiramente, da época junina, de muita riqueza da região nordestina, somado a isso, comidas típicas como, amendoim, canjica, milho, beiju e pamonha. Além disso, a euforia tomava conta das ruas, desde a madrugada, com as alvoradas de preparação. Um prato cheio de cultura, diversão e essa festa é de origem colonial.

A priori, em Portugal o calendário das festa católicas é marcado por muitas festas de dias de santos católicos, criando um ciclo que vai do nascimento de Cristo à sua paixão e sua morte.

A posteriori, a festa do mastro surgiu no território português, como um ritual que a Igreja Católica comemora o dia de São João, que teria nascido em 24 de junho, com o intuito de agradecer a colheita, pedir chuvas e a prosperidade na vegetação. Com o passar do tempo, essa festa teve algumas transformações, devido a elemento da cultura árabe presente em Portugal, os participantes, se reúnem em frente a igreja, ao som de caixa e bumbo e inicia um cortejo para a retirada de uma árvore (eucalipto) que foi escolhido previamente pelos participante, somado a isso, ao chegar na floresta, o serrador com um machado derruba a árvore, logo em seguida, o grupo sai em cortejo retornando a igreja, chegando na capela, o mastro é deitado e decorado por mulheres, ao finalizar a decoração, a árvore é afincada ao sol e mantida ao longo dos próximos 15 dias, durante o período de festejos locais.

Nesse sentido, é válido destacar a presença da religiosidade envolvida entre os participantes e até mesmo dos idosos. Prova disso, é que durante o caminho de retorno a igreja, homens idosos procuram tocar no tronco, como um gesto sagrado que acredita que lhe trará virilidade. Além disso, o simbolismo milenar, pois os religiosos vão em busca de fertilidade no campo e conseqüentemente prosperidade.

Figura 3: Levantamento do Mastro em Freguesia de Fonte Arcada- Portugal (2006).



Foto: autor desconhecido. Fonte: [https:// https://www.wikiwand.com/pt](https://www.wikiwand.com/pt). Acesso em 21/01/2025

No mês de junho é o começo do inverno no Brasil e, para muitas comunidades indígenas, era uma época importante ligada à agricultura. De junho a setembro, seguindo o calendário dos colonizadores, os povos indígenas costumavam derrubar parte da mata e queimar os galhos no terreno. Essa técnica, chamada coivara, ajudava a fertilizar o solo com as cinzas, preparando-o para o plantio.

Nesse período, as plantações feitas antes estavam no ponto certo para a colheita, oferecendo alimentos como mandioca, milho, feijão, abóbora, abacaxi e amendoim. Essas práticas mostram como os povos indígenas viviam em harmonia com a natureza, aproveitando os ciclos naturais e usando técnicas simples e eficientes para garantir comida e cuidar do solo.

De acordo com Lúcia Rangel (2002), explica que a união entre o objetivo dos católicos de atrair os indígenas para a catequese e os rituais de celebração das próprias comunidades indígenas criou algo novo e marcante. Essa mistura de tradições cresceu com o tempo e se tornou parte importante das festas que celebramos no Brasil, mostrando como culturas diferentes podem se encontrar e se transformar juntas. Conforme a autora, ““hoje as festas juninas possuem a cor local. De acordo com a região do país, variam os tipos de dança, indumentária e comida. A tônica é a fogueira, o foguetório, o milho, a pinga, o mastro e as rezas dos santos” (Rangel, 2002, p. 24).

Dessa forma, as festa juninas foram se popularizando cada vez mais no Brasil ao longo dos séculos. Sobretudo, os dedicados a São João, tem um grande valor cultural e político para a população nordestina, sendo a principal festa da região. Portanto, a origem do mastro<sup>4</sup> foi de origem colonial e conseqüentemente trouxe uma nova cultura para o Brasil.

Em Sergipe, a festa do mastro é praticada durante o mês de junho nos municípios de Estância, São Cristóvão, Itaporanga D' Ajuda e Capela. Ademais, é uma festa que agrega muito na cultura local, a sergipanidade<sup>5</sup>, pois apesar de ser uma festa de origem portuguesa, em Sergipe, ela é diferenciada por conta do envolvimento dos adultos e crianças, criando uma relação de tradição e de conservação, pois essa festa é passada e admirada de geração em geração e não deve acabar.

#### **4 A FESTA DO MASTRO EM SÃO CRISTÓVÃO (2013-2024)**

Fundada no ano de 1590 pelo colonizador português Cristóvão de Barros, São Cristóvão é a quarta cidade mais antiga do Brasil e a primeira capital sergipana, ela possui um número expressivo de manifestações culturais, que enriquecem o cenário cultural. Cabe destacar que a festa do mastro ocorre todos anos em 24 de junho, dia de São João. A festividade trata de todo um ritual simbólico, que basicamente trata no ato da retirada de uma árvore da mata, acompanhado por caceteiras<sup>6</sup>, bacamarteiros<sup>7</sup> e a população sancristovense, cujo seus galhos servem para pendurar objetos, prêmios e alimentos que são arrecadados através de doações da população e premia quem conseguir pega-los no memento que a árvore é totalmente queimada e conseqüentemente desaba.

Nas ruas formam-se grupos de caceteira, que reúnem jovens, crianças e adultos ao som de instrumentos como zabumba, caixa de repique e chocalho. Essa juventude sancristovense, é

---

<sup>4</sup> De acordo com Câmara Cascudo (2001), é uma brincadeira que anima normalmente as festas juninas, principalmente as festas em homenagem a São Pedro. O pau-de-sebo é um mastro de madeira com aproximadamente cinco metros, reto e todo enebado. É um jogo ou prova de agilidade em que o vencedor é aquele que conseguir chegar até o topo, onde se encontra amarrado um prêmio, geralmente dinheiro. A princípio, era um tronco de árvore utilizado em treinamentos militares e só depois passou a ser utilizado como forma de diversão.

<sup>5</sup> SERGIPANIDADE, palavra que foi usada pela primeira vez pelo ilustre sergipano Tobias Barreto. É o conjunto de traços típicos da nossa cultura que torna a nossa identidade diferente das demais no Brasil, mostrando que temos uma relação muito especial com a nossa terra, e com a nossa cultura que é um mostuário de experiências, saberes e sensibilidade do povo que se orgulha de ser sergipano.

<sup>6</sup> A Caceteira é um tipo de samba que é comumente dançado na tarde do dia de São João. Eu puxo o canto, faço reverência e os brincantes respondem, tudo ao som da cuíca, do ganzá, da caixa e dos bumbos.

<sup>7</sup> Os Bacamarteiros são grupos de indivíduos que, munidos de indumentária própria e armados com bacamartes (espécie de espingarda de cano curto e largo), realizam apresentações cênicas e formam um dos folguedos mais tradicionais em algumas cidades do Nordeste.

responsável pela preservação e transmissão dessa cultura, sendo importante para a identidade local. É válido destacar ainda que, existem músicas criada por artista locais que valorizam e que compõe essa performance popular para a prática do festejo e reforço identitário. Dentre elas,

A gente não quer mais dinheiro, a gente queima a mão  
A gente não quer mais isqueiro, a gente quer tição  
A gente não quer ser romeiro, não sabe de si  
A gente não é candeeiro, mas ilumina sim

Fecha a porta pra limaia não entrar  
Calce a bota para o buscapé chutar  
Vá pras grêtas se não consegue encarar  
Fecha a porta pra limaia não entrar

Ê tradição, 'tá no pé, na cabeça  
Ê emoção que mantem chama acesa  
Chega mês de junho me encontro na caceteira  
Ê tradição, 'tá no pé, na cabeça

Com a gente não tem desespero, a gente engana a dor  
A gente segue o zabumbeiro por onde ele for  
A gente vai na linha frente, a gente quebra até os dentes  
Toda a rua é reluzente, se queimar é recorrente  
Canto o mantra sigo em frente  
Nosso abraço é bem mais quente  
Tem ateu e até crente, mais amor minha gente

Música da banda The Baggios do álbum "Vulcão" (2018)  
LIMAIA (Letra e música de Julio Andrade)

Julio de Andrade, é conhecido como “Julico” é morador da cidade de São Cristóvão e vocalista da banda The Baggios<sup>8</sup>, uma banda bastante relevante no estado de Sergipe, que já foi premiada em escala internacional, pois foi indicado ao *Grammy* Latino em 2016 e 2019 na categoria “Melhor Álbum de Rock”. Dentre as suas características das suas composições está presente a exaltação da cultura popular de São Cristóvão, sua cidade natal.

---

<sup>8</sup> The Baggios é um grupo musical brasileiro de blues-rock fundado na cidade de São Cristóvão no ano de 2004.

Nesse sentido, essa música, assim como a Festa do Mastro, é quase uma declaração de identidade e resistência cultural. Mesmo quando a sociedade moderna traz mudanças, ambas mostram que o passado não se apaga ele se reinventa e continua iluminando, como um tição<sup>9</sup> que não se apaga.

A Festa do Mastro de São Cristóvão é uma celebração singular e repleta de simbolismos, marcada por rituais que integram fé, união comunitária e tradição popular. Porém diferencia-se em alguns pontos com a festa feita em Portugal, principalmente por não ser diretamente ligada à igreja católica e também ser uma festa e que homens, mulheres, crianças e idosos participam. O evento segue um cronograma bem estruturado, onde cada etapa reforça os laços entre os participantes e a cultura local.

A festividade começa logo de madrugada, às 4 horas, com a alvorada, um momento de fé e oração. Nesse instante de profunda espiritualidade, os adolescentes que são a grande maioria da festa se unem em uma corrente no centro da cidade e fazem um círculo e de mão dadas para pedir proteção divina, desejando que a festa ocorra da melhor forma possível. Essa prática inicial destaca a dimensão coletiva e devocional da festa.

Após a alvorada, o grupo parte em direção à mata, onde a árvore que será utilizada como mastro é cuidadosamente escolhida e retirada. Esse momento é acompanhado pelo som da caceteira, que anima os participantes e reforça o espírito festivo. Quando a árvore é arrancada, realiza-se mais um ritual de oração, marcando o tronco e o local que será realizado, com buscapé<sup>10</sup> e limaia<sup>11</sup>.

Com local marcado, os participantes iniciam um animado cortejo pela cidade. Durante o percurso, eles visitam moradores, comerciantes e políticos, solicitando doações de alimentos como feijão, arroz e mantimentos básicos para montagens de cestas básicas e outros recursos necessários para a festa como o café da manhã para os integrantes do mastro que foram retirar o mastro, pagamento dos músicos, compra de fogos de artifício e organização da festa. Esse gesto reflete a forte interação social e o espírito de colaboração que caracteriza a celebração.

Depois de reunir tudo o que é preciso, o grupo retorna ao local onde a árvore foi marcada. O mastro é então erguido, agora decorado com os prêmios recolhidos, pendurados em seus galhos, simbolizando a abundância e a generosidade da comunidade.

Por fim, para marcar o início oficial da festa, uma grande fogueira é acesa. Esse ato não

---

<sup>9</sup> Pedaco de lenha ou de carvão aceso ou meio queimado.

<sup>10</sup> Peça de fogo de artifício que ocorre no chão, zigue-zagueando, e termina em um estampido.

<sup>11</sup> Fogos de artifício semelhante ao buscapé, porém, gera uma explosão no final do estampido.

apenas celebra a realização do evento, mas também carrega significados simbólicos, como a purificação e a união dos participantes em torno da luz e do calor.

A Festa do Mastro de São Cristóvão é um retrato vivo da cultura popular brasileira, onde tradição, espiritualidade e coletividade se entrelaçam em um espetáculo cheio de vida e significado. É uma celebração que preserva o patrimônio cultural e fortalece os vínculos sociais, mantendo viva uma rica herança transmitida ao longo das gerações. Como nos indica Alencar,

[...] o folclore sergipano apresenta uma riqueza muito grande de material a ser trabalhado. A exemplo do folclore brasileiro, percebe-se no sergipano, grande influência da contribuição portuguesa e negra, sendo em menor destaque a indígena [...] partindo do pressuposto que só se defende aquilo que se ama ( grifo da autora), temos urgência em fazer colocação do folclore sergipano na educação para integrar a cultura da região às etapas do desenvolvimento do ser humano a estabelecer um relacionamento mais profundo (Alencar,1983, p.13- 14).

No tocante a patrimônio cultural, em 2021, o Projeto de Lei nº. 8.876, de 28 julho de 2021, de autoria do Deputado Estadual Rodrigo Valadares, que torna a Festa do Mastro de São Cristóvão Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Sergipe, sendo instituído pela Lei Ordinária nº 163/2021 como Patrimônio Imaterial. Segundo o autor, o Projeto de Lei, tornar a festa patrimônio cultural visa eternizar a tradição que já faz parte da história de toda a população do município.

A Figura 4, em seguida, nos permite visualizar parte do processo de seleção da árvore e construção do mastro.

Figura 4: Levantamento do Mastro de São Cristóvão/ Sergipe (2023)



Foto: autor desconhecido. Fonte: [https:// cinformonline.com.br](https://cinformonline.com.br) Acesso em 21/01/2025

Somado a isso, cabe destacar que esse tipo de manifestação cultural ocorre na maioria dos municípios sergipanos. Assim como em São Cristóvão, no município de Capela, a festa do mastro é a de maior expressão no calendário da cidade, pois além de ter todo esse ritual dessa festa, conta com shows de artistas populares do Brasil, sendo assim, atraindo muitos turistas para a cidade, como é possível observar na Figura 5. Além disso, nas cidades de Estância, Lagarto e Simão Dias também possui em seu calendário anual esse festejo. Sendo assim, cabe reafirmar que a festa do mastro faz parte da cultura sergipana e merece ser cada vez mais valorizada.

Figura 5: Arrastão com trio elétrico na Festa do Mastro de Capela/Sergipe (2024)



Foto: autor desconhecido. Fonte: <https://93noticias.com.br> Acesso em 21/01/2025

## 5 TRADIÇÃO JUNINA É VADIAGEM ?

Tocar samba no Brasil, durante o início século XX, era um crime. Andar com um pandeiro, berimbau ou tambor, era muito perigoso, pois podia ser motivo legítimo em prender alguém por um período de 30 dias a 3 meses. Essa ação era legitimada por meio da Lei da Vadiagem, como ficou conhecida, em especial, a partir do Artigo 59, do Decreto Lei nº. 3.688, de 03 de outubro de 1941, que punia pessoas que não comprovassem que tinham trabalho e que representassem perigo para sociedade. Logo, para escapar a punição deveria ser comprovado vínculo empregatício, caso contrário, transitar com instrumentos musicais seria um delito. Assim, a arte, em especial a música, não era entendida como profissão.

Todavia, essa lei na verdade foi utilizada para marginalizar o povo preto e a sua cultura, se tornando um grande aval para punir essas pessoas. Pois, nessa época era muito difícil uma pessoa negra conseguir um emprego, somado a isso, os sambistas e capoeiristas sofriam perseguições das

autoridades daquela época. Sendo esses atos marcas do racismo estrutural sustentado por distintas ações contrárias a população negra. Extensão disso podemos perceber ainda em outros estilos, como o rap, que integra o Hip-hop e o Funk, que tiveram suas raízes construídas através do samba, mas que também foram, e ainda são, perseguidos por grupos de populares e parlamentares, sob a tentativa de proibir tais manifestações, como a de criminalizar quem as pratica.

No livro *Racismo Estrutural* de Almeida (2019, p. 28), ele fala que:

O racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam.

Ademais, a criminalização da cultura do povo negro era uma forma de sempre manter essas pessoas nas periferias, cadeias e nos piores lugares da sociedade. Ou seja, o racismo estrutural era sustentado no Brasil até mesmo por quem deveria acabar com ele, sendo elas responsáveis pela proposição e aprovação de leis. O Brasil foi um país colonizado, que massacrou as culturas dos povos originários e também a cultura africana. Logo, na perspectiva colonialista, tudo que envolve a arte vinda dos colonizados não era válida. Assim, temos o samba, a capoeira e o funk como algumas dessas manifestações constantemente sob ataque. Como podemos observar na Figura 6.

Figura 6: Projeto de Lei elaborado pelo ex-prefeito de São Cristóvão, Marcos Santana (2022)



**PROJETO DE LEI Nº ...../2022**  
**De 26 de Abril de 2022**

Proibe a fabricação, a comercialização, a guarda, o transporte e a utilização de fogos de artifício que produzam poluição sonora em todo o território do município de São Cristóvão/SE e dá outras providências.

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO**  
**ESTADO DE SERGIPE**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 53. da Lei Orgânica Municipal e suas alterações, submete à honrosa apreciação dessa Câmara de Vereadores o seguinte Projeto de Lei Ordinária:

**Art. 1º** Fica proibida a fabricação, a comercialização, a guarda, o transporte e a utilização (queima e soltura) de fogos de artifício e demais artefatos pirotécnicos, bem assim de bombas, morteiros, morteirinhos de jardim, serpentes voadoras, foguetes com ou sem flecha, busca-pés, sinalizadores navais e demais similares que causem poluição sonora, tais como ruídos, estouros e/ou estampidos.

**§ 1º** Fica permitida a utilização de fogos de artifício sem ruídos, estouros e/ou estampidos, observadas as demais determinações desta Lei.

**§ 2º** A proibição de que trata o caput e a permissão a que se refere o § 1º estendem-se a todo o território do município de São Cristóvão, abrangendo recintos fechados e ambientes abertos, envolvendo áreas públicas e privadas.

Paço Municipal, Praça São Francisco, S/N, Centro, CEP: 49100.000, São Cristóvão (SE) <sup>1</sup>



**Art. 2º** Para os fins desta lei, entende-se por fogos de artifício toda peça pirotécnica preparada para transmitir a inflamação a fim de produzir luz, ruído, incêndios ou explosões, normalmente empregada em eventos diversos ou festividades para entretenimento humano.

Fonte: [https:// https://www.saocristovao.se.gov.br](https://www.saocristovao.se.gov.br) /Acesso em 28/01/2025

Nesse sentido, mesmo que a origem da Festa do Matro possua relações com a cultura vinda pelo colonizador, no ano de 2022 essa tradição entrou em xeque, quando o prefeito Marcos Santana proibiu a prática dessa festa na cidade de maneira autoritária, usando a força da polícia militar para acabar com as festas que tivessem acontecendo na cidade. Ao ter elaborado o Projeto de Lei que foi para a câmara de vereadores do município, na proposta, o prefeito propôs que fosse proibido a fabricação, comercialização, guarda, transporte e utilização de fogos de artifícios e

demais artefatos pirotécnicos e que causem poluição sonora, até mesmo os infantis, como a chuvinha<sup>12</sup>. Como resposta ao proposto no Projeto de Lei, acabou motivando uma revolta nos moradores da cidade, sendo que, no dia 22 de maio de 2022, os moradores da cidade foram à Câmara protestar. A pressão popular funcionou e apenas 5 parlamentares tiveram coragem de dizer não à cultura. No total 9 parlamentares foram contra essa PL e 5 foram a favor, sendo assim, o Projeto de Lei foi inválido.

Outrossim, é válido afirmar que essa medida do prefeito foi semelhante a lei da “vadiagem”. Pois proibiu a prática de diversas tradições culturais brasileiras e o prefeito queria acabar com a tradição do mastro através de uma lei. Portanto, compreendo que a tentativa de proibição da atividade festiva está sustentada nas raízes do racismo estrutural brasileiro, tendo em vista que as tentativas de proibir a prática estão forretmente atravessadas por tratar de uma festividade popular, onde majoritariamente os praticantes são negros, tendo ainda a condição de classe como outro expoente a reforçar essa tensão.

Por meio da Figura 7 podemos observar parte da mobilização feita por populares, contra o Projeto de Lei.

Figura 7 - Manifestação contra o fim da festa do mastro de São Cristóvão/Sergipe (2022).



Foto: autor desconhecido. Fonte: <https://sergipemais.com.br> /Acesso em 28/01/2025

<sup>12</sup> Fogos de artifício com pólvora e papel.

## 6 O SHOW TEM QUE CONTINUAR

O estudo da manifestação artística do mastro é de muito valor cultural para a sociedade de São Cristóvão, pois muitas vezes é passado até de pai para filho. Não é uma festa com o intuito de acabar ou vandalizar a cidade, mas sim, propor uma diversão. A medida da administração municipal, é uma discussão que precisa ser resolvida de maneira estratégica para não prejudicar a população. Pois, a partir dos discursos proferidos pelo prefeito e do Projeto de Lei proposto, o mesmo usou como justificativa para acabar com essa festa de que o barulho produzido pela caceteira e a queima de fogos estava assustando os animais domésticos, idosos e autistas. Que em linhas gerais, é válido esse argumento, tendo em vista a grande discussão em âmbito nacional sobre direitos dos animais e das pessoas com autismo. Contudo, cabe destacar que as justificativas se tornam um tanto inválidas, pois, a partir do levantamento de propostas inclusivas, percebeu-se que a mesma administração política que usou desse argumento para proibir a festa não promove atividades de inclusão, de proteção a animais abandonados na rua e muito menos para idosos em suas atividades públicas. Além disso, muitas famílias carentes dependem do comércio de venda de fogos para a sua sobrevivência, acabaria com a diversão de vários jovens da cidade e daria fim a uma longa tradição da cidade. O que demanda um debate público para auxiliar essas famílias.

Outro problema ao se trabalhar com cultura e tradição é o que se refere ao perigo de tratá-la de forma homogênea. Segundo Geertz, é preciso ver a cultura para além da idéia de “sistema de atitudes, valores e significados compartilhados, e as formas simbólicas (desempenhos e artefatos) em que se acham incorporados” (Geertz apud Thompson, 1998, p. 17), defendida em alguns trabalhos etnográficos e históricos. Isso significa que é importante entender a cultura também como uma arena de elementos conflitivos onde há sempre trocas, embates e a presença, obviamente, de contradições sociais e culturais. Portanto, o conceito Cultura deve ser usado como um termo descritivo vago, para não cairmos numa noção ultraconsensual (Thompson, 1998, p. 22).

Em viés de conclusão, o ideal é não acabar com essa tradição sancristovense e nem incomodar as minorias que são prejudicadas nesses eventos culturais. Uma proposta de intervenção seria, a criação de um local para a prática desse evento, com proteção, isolamento e responsabilidade, usando espaços da cidade que não são povoados, semelhante aos festejos juninos da festa do mastro da cidade de Capela/Sergipe. Sendo assim, a tradição não iria acabar e ficaria mais organizada para o bem estar social e o mais importante, a cultura local seria preservada.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, análise da Festa do Mastro de São Cristóvão permitiu evidenciar a riqueza das tradições populares na construção da identidade local e na manutenção da memória coletiva. A partir da abordagem teórica fundamentada na História Digital e na interdisciplinaridade entre práticas culturais, o estudo revelou como a festividade, que integra elementos de religiosidade, rituais coletivos e simbolismos históricos, além disso, impõe como uma expressão cultural vital para a população sancristovense.

Ademais, a Festa do Mastro, embora tenha origem de tradições coloniais e marcada por influências portuguesas, passou por processos de ressignificação que a tornaram ligada à identidade e ao orgulho regional. Essa celebração, que mobiliza jovens, adultos e idosos, constitui um espaço de resistência frente às tentativas de marginalização e criminalização das manifestações populares, como exemplificado pela comparação entre a aplicação histórica da Lei da Vadiagem e as propostas autoritárias contemporâneas.

A mobilização social diante do Projeto de Lei de 2022 demonstra não apenas a relevância da festa enquanto patrimônio cultural imaterial, mas também a importância de políticas públicas que dialoguem com as demandas da comunidade. Através do uso das redes sociais e da História Digital, o estudo evidenciou como a difusão e a defesa da cultura local se transformam em instrumentos de valorização e preservação, ampliando o debate sobre respeito às tradições populares.

Diante desses pressupostos, podemos afirmar que o potencial proporcionado pelo estudo da festa popular, em especial da Festa do Mastro de São Cristóvão-Sergipe, não pode e não deve ser marginalizado pela sociedade, tampouco pelos professores de História e pelos governantes, pois, as festividades fazem parte da História. Ela tem História nas formas de entretenimento, com a caceteira ou com a queima de fogos. Somado a isso, história nas formas de religiosidade e misticismo, que passaram do culto a elementos da natureza.

Portanto, é necessário que todo tipo de preconceito vestido de lei não seja tolerado. A festa do mastro fez parte da minha infância e adolescência, nunca fui prejudicado por conta dessa cultura, somente agregou memórias agradáveis das noites de São João e criou um grande laço na minha identidade, pois tenho orgulho de ser sancristovense e amar nossas tradições, afinal, todo filho deve respeitar sua mãe e São Cristóvão é a cidade mãe de Sergipe.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. . **Racismo estrutural**. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019. 264

BARTH, Fredrik. “**A análise da cultura nas sociedades complexas**”. In: LASK, Tomke (org.). O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas. Fredrik Barth. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2000.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo-Brasília: HUCITEC, Edunb, 1993.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 1998.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12ª edição. São Paulo: Global, 2001.

COUTO, Edilece Souza. **A Puxada do Mastro: transformações históricas da festa de São Sebastião em Olivença (Ilhéus-BA)**. Ilhéus: Editora da Universidade Livre do Mar e da Mata, 2001.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas Juninas, Festas de São João: origens, tradições e História**. São Paulo: Casa do editor, 2002.

REVEL, Jacques. “**Microanálise e construção do social**”. In: REVEL, Jacques (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro, FGV, 1998.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum – Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SANTOS, Denilsa de Oliveira; SANTOS, Jizélia Marques. **Festa do Mastro de Capela: uma abordagem histórica e afetiva**. Aracaju: J. Andrade, 2014.